

CORPO A CORPO

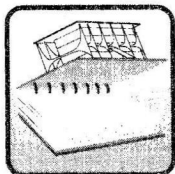
ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES

'Não quero o Itamar no Governo'

JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — O governador Antônio Carlos Magalhães afirma que será o líder da oposição num eventual Governo Itamar Franco. Fazendo mistério sobre sua passagem por Brasília semana passada, o governador acabou revelando, sem querer, o nome de um de seus interlocutores: o presidente do PMDB, Orestes Quêrcia.

O GLOBO — O senhor conversou com líderes da oposição. O que eles queriam?



ANTÔNIO CARLOS — Eles só

queriam me ver, estavam com muitas saudades.

O GLOBO — E o senhor esteve com Itamar Franco?

ANTÔNIO CARLOS — Não. Eu não quero o Itamar no Governo

e nem ele me quer a seu lado. Nisso, estamos unidos. Se houver essa hipótese, serei o maior opositor do seu governo.

O GLOBO — Mesmo sem conhecer o seu plano de governo?

ANTÔNIO CARLOS — Ele não tem programa de governo. Por isso vou pedir a ele que tenha, só para eu ficar contra.

O GLOBO — Lula, para a surpresa de muitos, considera importante que o senhor dê governabilidade ao Itamar...

ANTÔNIO CARLOS — Isso é represália porque eu sugeri a ele que apoiasse o Itamar e ele está se vingando de mim.

O GLOBO — O senhor acha que o ministro Marcílio Marques Moreira aceitaria ficar no Governo de Itamar?

ANTÔNIO CARLOS — O que ele não aceita é sair.

O GLOBO — É verdade que o senhor brigou com seu amigo José Sarney por ele estar defendendo o impeachment?

ANTÔNIO CARLOS — Eu não brigo com Sarney, ou melhor, eu não brigo mais com Sarney.

O GLOBO — Itamar terá condições de governabilidade?

ANTÔNIO CARLOS — Claro, com a ajuda do PMDB, do PSDB,

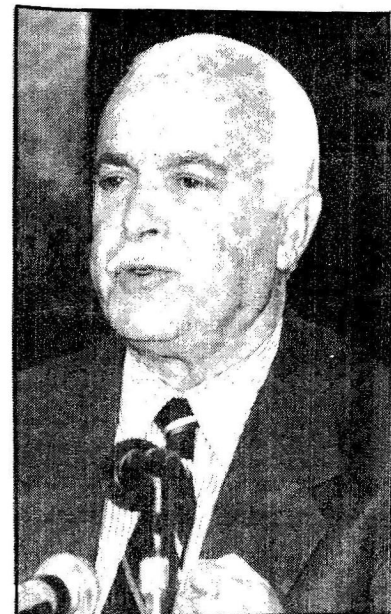
do PT e com o enorme prestígio da liderança de Sarney, ele terá condições — e que condições! — de governar.

O GLOBO — A oposição está se comportando bem?

ANTÔNIO CARLOS — Ela não é íntegra. Íntegra em termos de unidade, que isso fique bem claro. Mas eu não gostei do doutor Ulysses ter cometido aquela descortesia de dizer que o presidente tinha que sair pela porta da frente para não ser despejado.

O GLOBO — Por que?

ANTÔNIO CARLOS — Porque malvadeza só se comete até os 60 anos (idade do próprio Antônio Carlos) e não depois dos 70 (Ulysses tem 75 anos).



Antônio Carlos Magalhães, do PFL